

FORMAÇÃO DA SOCIEDADE PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA

David Justino

Professor Associado

Susana Batista

Mestre em Sociologia



CURSO DO 1º CICLO EM SOCIOLOGIA

Ano Lectivo de 2011-2012

OBJECTIVOS E REQUISITOS DA DISCIPLINA

A disciplina Formação da Sociedade Portuguesa Contemporânea do Curso de Licenciatura em Sociologia tem como **objectivos gerais** desenvolver no aluno:

- a) O conhecimento e compreensão de um conjunto de estruturas que caracterizam a sociedade portuguesa tal como ela se configura na actualidade, bem como dos processos históricos, económicos e sociais que conduziram a essa estruturação.
- b) A capacidade de problematizar e analisar estruturalmente a sociedade portuguesa contemporânea, a partir dos estudos e materiais empíricos disponíveis.
- c) A capacidade de relacionar os problemas da sociedade portuguesa contemporânea com as dinâmicas económicas e sociais de longa duração.
- d) A capacidade de relacionar as escalas macro e micro dos problemas.
- e) A capacidade de exposição e comunicação significativa e rigorosa dos resultados da análise e da problematização elaboradas.

Consideram-se requisitos para um bom desempenho na disciplina:

1. Ao nível dos conhecimentos:
 - 1.1. O domínio dos grandes referenciais cronológicos da história contemporânea portuguesa, especialmente o período compreendido entre 1810 e o presente.
 - 1.2. O conhecimento e proficiência na utilização dos principais conceitos e indicadores da análise demográfica, os principais agregados da contabilidade nacional e as noções fundamentais da análise sociológica.
 - 1.3. Domínio das regras elementares do método científico, especialmente no domínio das ciências sociais e da sociologia.
 - 1.4. Domínio das técnicas de análise estatística, especialmente da análise univariada e bivariada.
 - 1.5. Domínio das tecnologias da informação, em particular dos motores de busca na internet e dos instrumentos de cálculo, gestão de base de dados e representação gráfica.
2. Ao nível das competências:
 - 2.1. Capacidade de formular os problemas e de os situar relativamente aos contributos teóricos e metodológicos fundamentais.
 - 2.2. Capacidade de identificar e aceder à informação em função dos problemas formulados.

- 2.3. Capacidade de seleccionar e sistematizar em *corpus* coerentes a informação (bibliográfica, estatística, testemunhal, etc.) recolhida nas várias fontes e suportes.
- 2.4. Capacidade de analisar e mobilizar criticamente o adquirido teórico e metodológico relativo às temáticas em questão.
- 2.5. Capacidade de aceder a bancos de dados de informação estatística e bibliográfica e seleccionar de forma sistemática os materiais indispensáveis à análise que se pretende desenvolver.
- 2.6. Capacidade de leitura, análise e interpretação crítica e rigorosa das fontes recolhidas e tratadas.
- 2.7. Capacidade de síntese, exposição e defesa dos resultados obtidos.

PROGRAMA

0. Apresentação, linhas orientadoras e problemas fundamentais.

1. População, povoamento e território

1.1. Tendências na evolução da população portuguesa.

- 1.1.1. Os grandes números: 1500-2001
- 1.1.2. Os cenários futuros:2005-2050
- 1.1.3. Primeira identificação das principais tendências e problemas da evolução demográfica: o fim do crescimento populacional?

1.2. Principais indicadores e introdução à problemática da transição demográfica.

- 1.2.1. Os saldos natural e migratório
- 1.2.2. Natalidade
- 1.2.3. Mortalidade
- 1.2.4. Esperança de vida
- 1.2.5. Fecundidade
- 1.2.6. Envelhecimento e dependência
- 1.2.7. Esboço de síntese: marcos fundamentais e a problemática da transição demográfica.

1.3. As disparidades regionais do crescimento demográfico (1837-2005)

- 1.3.1. Disparidades e dinâmicas litoral – interior e norte – sul.
- 1.3.2. Para uma cartografia diferencial da demografia portuguesa.
- 1.3.3. Cenários de evolução de longo prazo (2005-2050)

1.4. Os movimentos migratórios

- 1.4.1. As migrações internas no século XX
- 1.4.2. Zonas de atracção e repulsão
- 1.4.3. Mobilidade geográfica intergeracional e rigidez intrageracional
- 1.4.4. Os movimentos migratórios com o exterior: origens e destinos.
- 1.4.5. Migrações sem fronteiras: o que há de novo nos movimentos migratórios?

1.5. Cidades, áreas metropolitanas e sistemas urbanos.

- 1.5.1. Hierarquias dos centros urbanos e a sua evolução.
- 1.5.2. Funções urbanas, interdependência e conflito.
- 1.5.3. Macrocefalia ou bicefalia urbana? Centro e periferia nas origens e estruturação do sistema urbano português.
- 1.5.4. Da urbanização à metropolização: as cidades de Lisboa e Porto e a estruturação das áreas metropolitanas.
- 1.5.5. Cidades periféricas ou grandes vilas?

1.6. Aldeias, vilas e cidades em contexto de quebra demográfica

- 1.6.1. As “cidades eucalipto” e os fenómenos de concentração urbana em regiões do interior.
- 1.6.2. Montes e aldeias: traços do envelhecimento e desertificação.
- 1.6.3. Aldeamentos e aldeias “a tempo parcial”: as novas ruralidades.

1.7. As divisões do território, as regiões e o espaço nacional

- 1.7.1. Reinos, províncias, bispados, comarcas e municípios: o legado do Antigo Regime.
- 1.7.2. Ordem liberal e ordenamento do território: das comarcas aos distritos.
- 1.7.3. Regiões sem regionalização.
- 1.7.4. Centralismo e paroquialismo: dualismo e conflitualidade dos poderes públicos.
- 1.7.5. Espaço nacional e coesão territorial.

2. Actividade, emprego e capital humano

2.1. Estrutura e dinâmica da população activa

- 2.1.1. O declínio tardio do sector primário
- 2.1.2. Do domínio da agricultura à terciarização, sem preponderância industrial
- 2.1.3. A evolução global da taxa de actividade, 1960-2010
- 2.1.4. Para uma cartografia diferencial da população activa
- 2.1.5. Precocidade e expressão da taxa de actividade feminina.
- 2.1.6. Estrutura ocupacional dos activos, 1960-2001

2.1.7. Traços fundamentais da estrutura de mobilidade social dos activos.

2.2. Emprego, desemprego e estrutura produtiva

2.2.1. Emprego, desemprego e crescimento económico: a lei de Okun aplicada à economia portuguesa

2.2.2. Estrutura de emprego, remunerações e ganhos.

2.2.3. A evolução do Salário Mínimo Nacional e o seu significado.

2.2.4. O desemprego em Portugal, 1970-2010.

2.2.5. Estrutura do desemprego por níveis etários, nível de instrução e duração.

2.3. Emprego e capital humano

2.3.1. Níveis de qualificação dos activos e sistemas de formação.

2.3.2. Sistemas de ensino: escolarização, analfabetismo, insucesso e abandono.

2.3.3. Processos de transição escola – mercado de trabalho.

2.3.4. Capital humano e desenvolvimento.

3. Economia e desenvolvimento

3.1. Crescimento e atraso económico

3.1.1. Portugal no contexto europeu e ibérico de longa duração. Convergência e divergência, abertura e confinamento.

3.1.2. As teorias do atraso estrutural: endogenia e exogenia dos factores.

3.1.3. As teorias económicas do atraso estrutural: da escassez de recursos à limitação dos mercados.

3.1.4. As teorias sociológicas do atraso estrutural: dualismo e abordagens das relações centro – periferia.

3.2. Progresso, fomento e desenvolvimento: ideias e modelos de estruturação económica.

3.2.1. Modelos e configurações sociais contemporâneas: o Fontismo.

3.2.2. Modelos e configurações sociais contemporâneas: o Salazarismo entre a tradição ruralista e o industrialismo tardio.

3.2.3. Modelos e configurações sociais contemporâneas: a estruturação do Estado Social e a integração europeia face à globalização.

3.3. Persistências e transformações estruturais da economia.

3.3.1. Agricultura de subsistência e os enclaves mercantilizados.

3.3.2. Oligarquias financeiras e a pulverização industrial.

3.3.3. Autarcia e proteccionismo versus abertura e competição.

4. Estruturas sociais: grupos e dinâmicas

4.1. A lenta e tardia agonia do mundo rural: campesinato autónomo e assalariados agrícolas.

- 4.1.1. Estruturas familiares tradicionais e acesso à propriedade.
- 4.1.2. Excedentes demográficos e fluxos migratórios: proletarização e reprodução das estruturas sociais tradicionais.
- 4.1.3. Migrações e envelhecimento da população rural.

4.2. Comunidades e culturas operárias nas periferias industrializadas

- 4.2.1. Estrutura industrial e comunidades operárias: emergência e confinamento
- 4.2.2. Operariado de classe e operariado sem classe
- 4.2.3. A feminização do operariado na indústria ligeira
- 4.2.4. Desindustrialização e enquistamento das comunidades operárias

4.3. Velhas e novas classes médias urbanas

- 4.3.1. Urbanização confinada, fragilidade e dependência das classes médias tradicionais.
- 4.3.2. As novas classes médias e os estilos de vida peri-urbanos.
- 4.3.3. As novas classes médias: o crescimento dos serviços e o Estado Social.

4.4. As elites dirigentes

- 4.4.1. Oligarquias financeiras, proprietários rentistas e empresariado industrial
- 4.4.2. As elites políticas e administrativas
- 4.4.3. Alta burocracia do Estado e a figura do Gestor Público

4.5. Mobilidade e reconfigurações sociais

- 4.5.1. A ilusão da mobilidade social ascendente
- 4.5.2. A ecologia das famílias dominantes
- 4.5.3. Configurações políticas e reconfigurações sociais

4.6. Estruturas familiares e valores sociais

- 4.6.1. O estereótipo da família burguesa e a consolidação do sistema de valores tradicional
- 4.6.2. Crise dos sistemas familiares tradicionais e diversidade das formas de organização
- 4.6.3. A desregulação das formas de organização familiar e a ineficácia dos sistemas de valores.

4.6.4. Famílias e comunidades face ao Estado: origens do deficit de capital social.

4.7. Dualismos e desigualdades sociais

4.7.1. As desigualdades de distribuição do rendimento e dos activos patrimoniais.

4.7.2. A dimensão territorial das desigualdades sociais: rendimentos, activos patrimoniais e capital humano.

4.7.3. Pobreza e exclusão social: os principais factores de reprodução

5. Estado, configurações políticas e modos de regulação social

5.1. A construção do estado liberal: a difícil regulação das relações centro-periferia.

5.1.1. Os limites do esforço de territorialização do Estado moderno.

5.1.2. Poder político e mediação social.

5.1.3. O Estado como promotor da Modernidade.

5.2. Do Estado confinado ao Estado totalitário: origens sociais da regulação autoritária.

5.2.1. Crise da Modernidade face aos sistemas de valores tradicionais: a ineficácia social dos regimes abertos – Monarquia Constitucional e República.

5.2.2. A via autoritária nos processos de regulação centro-periferia.

5.2.3. Uma abertura controlada: industrialização, urbanização e abertura ao exterior.

5.3. Da crise do Estado Totalitário à estruturação do Estado Social

5.3.1. Crise do modelo de regulação autoritária: a guerra colonial, os limites da integração económica europeia e a crise internacional 1973-1975.

5.3.2. Coincidência incontornável: democratização, adesão à CEE e construção do Estado Social.

5.3.3. Da “descoincidência” entre reprodução social e desenvolvimento económico.

6. Repensar a sociedade portuguesa. Modernidades confinadas e dualismos múltiplos: como é que a ilusão liberal lida com uma sociedade iliberal?

AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho dos alunos deve centrar-se na forma como os objectivos da disciplina são concretizados. Nesta perspectiva, é importante a diversificação dos instrumentos de avaliação, em função das capacidades que se pretende avaliar e dos objectivos pedagógicos e científicos a prosseguir, bem como da aplicação do princípio da progressividade dos níveis de exigência, de forma a não eliminar aqueles que não preenchem adequadamente os requisitos para a frequência da disciplina.

No primeiro aspecto, a diversificação dos instrumentos de avaliação é uma estratégia no sentido de considerar as diferentes capacidades que se pretendem desenvolver no aluno. Neste sentido propomos a existência dos seguintes instrumentos de avaliação:

1. **Dois trabalhos** de análise de dados estatísticos sobre a realidade social portuguesa a desenvolver em grupo. Pretende-se promover e avaliar a capacidade de formular problemas sociológicos a partir de variáveis sócio-demográficas, de debater os instrumentos e metodologias adequadas e integrar as interpretações com os quadros teóricos enunciados e descritos nas aulas expositivas.
2. **Um trabalho escrito individual** sobre um tema a escolher de uma lista proposta pelo docente. Este trabalho pretende ser a tradução do processo de aprendizagem do aluno e de expressão das capacidades adquiridas e desenvolvidas ao longo do período lectivo.
3. Apreciação dos **níveis de frequência e participação** do aluno no processo de aprendizagem em sala de aula.

As classificações serão expressas na escala de 0 a 20 valores e a classificação final obtém-se da média ponderada das classificações obtidas em cada instrumento de avaliação de acordo com os seguintes pesos percentuais:

Instrumentos de Avaliação	Ponderação
Trabalho em Grupo 1	15
Trabalho em Grupo 2	15
Trabalho escrito individual	60
Níveis de frequência e participação	10

Bibliografia e instrumentos de trabalho

Destacámos entre os requisitos de conhecimentos e competências exigíveis e a desenvolver no âmbito da disciplina de Formação da Sociedade Portuguesa Contemporânea, a “capacidade de seleccionar e sistematizar em *corpus* coerentes a informação (bibliográfica, estatística, testemunhal, etc.) recolhida nas várias fontes e suportes”, bem como a “capacidade de aceder a bancos de dados de informação estatística e bibliográfica e seleccionar de forma sistemática os materiais indispensáveis à análise que se pretende desenvolver”.

Estes dois requisitos são fundamentais no suporte às aprendizagens e, especialmente, à elaboração de trabalhos práticos sobre a realidade portuguesa. Para além da destreza no acesso a bancos de dados nacionais, pretende-se que essas abordagens mais aplicadas possam ser desenvolvidas numa perspectiva comparada, especialmente com os restantes países da União Europeia.

No domínio da informação estatística a separação entre bases de dados nacionais e comunitárias é cada vez mais ténue, atendendo a que uma parte significativa da informação, especialmente no domínio social, é mais fácil de encontrar em instituições de âmbito europeu e comunitário que nas entidades estatísticas nacionais.

Considerando os diferentes pontos do programa e a necessidade de desenvolver trabalhos práticos consideramos como mais relevantes os seguintes fundos.

1. Bancos de dados em linha

A informação disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estatística continua a ser de recurso obrigatório:

http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_main

Em temáticas mais sectorializadas, consideramos como mais relevantes os seguintes fundos:

Banco de Portugal

[http://www.bportugal.pt/EstatisticasWEB/\(5g4qbpfyx5rdznfd0abdbq55\)/Default.aspx](http://www.bportugal.pt/EstatisticasWEB/(5g4qbpfyx5rdznfd0abdbq55)/Default.aspx)

Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social

<http://www.dgeep.mtss.gov.pt/index.php>

Instituto de Emprego e Formação Profissional

<http://www.iefp.pt/estatisticas/Paginas/Home.aspx>

Ministério da Educação

<http://www.min-edu.pt/outerFrame.jsp?link=http%3A//www.gepe.min-edu.pt/>

Bases de dados internacionais, especialmente com informação estatística

Eurostat

<http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/eurostat/home>

Eurofound

<http://www.eurofound.europa.eu/areas/index.htm>

OCDE

http://www.oecd.org/statsportal/0,3352,en_2825_293564_1_1_1_1_1,00.html

Nações Unidas

<http://unstats.un.org/unsd/default.htm>

Banco Mundial

<http://web.worldbank.org/WBSITE/EXTERNAL/DATASTATISTICS/0,,menuPK:232599~pagePK:64133170~piPK:64133498~theSitePK:239419,00.html>

2. Bancos de dados em formato digital ou impressos

O trabalho desenvolvido por António Barreto no Instituto de Ciências Sociais continua a ser de uma grande utilidade:

[BARRETO, 1997] António Barreto (Org.), *A Situação Social em Portugal, 1960-1995*, Lisboa, ICS, 3ª Edição, 1997.

[BARRETO, 2000] António Barreto (Org.), *A Situação Social em Portugal, 1960-1999*, Vol. II, Lisboa, ICS, 2000.

A completar esta informação considere-se a edição anual do Instituto Nacional de Estatística, *País em Números 1991-2007*, aplicação informática que disponibiliza informação estatística pelos diferentes níveis de NUT's para as mais diversas variáveis socio-económicas.

Através do INE poderemos ainda aceder ao trabalho desenvolvido e coordenado por [Valério, 2001] Nuno Valério (Coord.), *Estatísticas Históricas Portuguesas*, 2 volumes, Lisboa, INE, 2001, bem como a síntese *Portugal Social 1991-2001*, Lisboa, 2003.

Uma outra aplicação informática foi desenvolvida e anualmente actualizada pela MARKTESTE, *Sales Index*, que reúne informação estatística mais extensa que a apresentada pelo INE, para além de indicadores e de programas de tratamento estatístico e cartográfico da informação.

Uma outra compilação de informação digitalizada e impressa centrada nas variáveis macroeconómicas foi publicada por [NEVES, 1994] João Luís César das Neves, *The Portuguese Economy: a Picture in Figures*. Lisboa, Universidade Católica Portuguesa, 1994.

3. Obras gerais e instrumentos de apoio à pesquisa

A evolução da sociedade portuguesa nas três últimas décadas tem sido tratada de forma pouco sistemática, mas nem por isso menos prolixa. Têm ganho relevo as obras colectivas sobre o Portugal contemporâneo ainda que escasseiem sínteses problemáticas que respondam ao quadro problemático que definimos como orientador desta disciplina.

Neste contexto seleccionámos um conjunto de obras que cobrem alguns dos subtemas e abrem-nos perspectivas de reflexão em torno de visões globais da sociedade portuguesa.

[BARRETO, 1997] António Barreto, *A Situação Social em Portugal, 1960-1995*, Lisboa, ICS, 3ª Edição de Abril de 1997, pp. 57-58.

[PINTO, 2005] António Costa Pinto (Coord.), *Portugal Contemporâneo*. Lisboa: Dom Quixote, 2005.

[SANTOS, 1993] Boaventura Sousa Santos (Org.), *Portugal: um retrato Singular*, Porto, Edições Afrontamento, 1993.

[VIEGAS, COSTA, 1998] José Manuel Leite Viegas e António Firmino da Costa, *Portugal, que modernidade*, Oeiras, Celta, 1998.

[VIEGAS, CARREIRAS, MALAMUD, 2009] Viegas, José Manuel Leite, and Helena Carreiras and Andrés Malamud. *Portugal in the European Context*. Lisbon: CIES, ISCTE and Celta Editora, 2009.

Para uma perspectiva histórica da evolução da economia e da sociedade portuguesas, considere-se:

[CABRAL, 1976] Manuel Villaverde Cabral, *O Desenvolvimento do Capitalismo em Portugal no Século XIX*. Porto: A Regra do Jogo, 1976.

[CARDOSO, 2006] José Luís Cardoso (Org.), *Portugal como Problema. A Economia como Solução 1821-1974. Da Revolução Liberal à Revolução Democrática*. Lisboa, Público, 2006.

[GODINHO, 1975] Vitorino Magalhães Godinho, *Estrutura da Antiga Sociedade Portuguesa*, 2ª edição, Lisboa, Arcádia, 1975.

[JUSTINO, 1989] David Justino. *A Formação do Espaço Económico Nacional: Portugal, 1810-1913*. Lisboa, Vega, 1989.

[MATA, VALÉRIO, 1994] Eugénia Mata, e Nuno Valério, *História Económica de Portugal – uma perspectiva global*, Lisboa, Editorial Presença, 1994.

[MEDEIROS, 1978] Fernando Medeiros, *A Sociedade e a Economia Portuguesas nas Origens do Salazarismo*. Porto, A Regra do Jogo, 1978.

[PEREIRA, 2001] Miriam Halpern Pereira, *Diversidade e Assimetrias: Portugal nos séculos XIX e XX*. Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2001.

[REIS, 1993] Jaime Reis, *O Atraso Português em Perspectiva Histórica*, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1993.

Entre as várias histórias de Portugal que poderão ser utilizadas como instrumentos de apoio à pesquisa e à leitura, destaque-se:

[LAINS, SILVA, 2005] Pedro Lains e Álvaro Ferreira da Silva (Org.), *História Económica de Portugal, 1700-2000*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2005.

[MATTOSO, 1992-1993] *História de Portugal*, 8 volumes, Lisboa, Editorial Estampa, 1992-1993.

[RAMOS, SOUSA, MONTEIRO, 2009] *História de Portugal*, Lisboa, Esfera dos Livros, 2009.

[REIS, 1989] António Reis (Dir.), *Portugal Contemporâneo*, 6 volumes, Lisboa, Publicações Alfa, 1989.

[ROSAS, BRITO, 1996] Fernando Rosas e J. M. Brandão de Brito, *Dicionário de História do Estado Novo*. Lisboa, Bertrand Editora, 1996.

[SERRÃO, MARQUES, 1991-2004] Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, *Nova História de Portugal*, volumes X a XII, Lisboa, Editorial Presença, 1991, 1992, 2004.

[SERRÃO, BARRETO, MÓNICA, 1963-1971-2000] *Dicionário de História de Portugal*, 6 volumes + 2 volumes de suplemento, Lisboa/Porto, Iniciativas Editoriais - Livraria Figueirinhas, 1963-1971-1989-2000.

1. População, povoamento e território

[ALARCÃO, 1969] Alberto de Alarcão, *Mobilidade geográfica da população de Portugal (Continente e Ilhas Adjacentes) Migrações internas, 1921-1960*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1969.

[BAGANHA, 1997] Maria Ionnis Baganha, *Immigration in Southern Europe*. Oeiras, Celta Editora, 1997.

[BAGANHA, 2001] Maria Ioannis Baganha e José Carlos Marques, *Imigração e Política. O Caso Português*. Lisboa, Fundação Luso-Americana, 2001.

[BANDEIRA, 1996] Mário Leston Bandeira, *Demografia e Modernidade. Família e Transição Demográfica em Portugal*. Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1996.

[BAPTISTA, 1994] Luís Vicente Baptista, "Dominação demográfica no contexto do século XX português: Lisboa, a capital", *Sociologia - Problemas e Práticas*, nº15, 1994, pp. 53-77.

[BAPTISTA, RODRIGUES, 1996], Luís Baptista e Teresa Rodrigues, "Population and Urban Density: Lisbon in the 19th and 20th centuries", in *Urban Dominance and Labour Market Differentiation of an European Capital City. Lisbon, 1890-1990*. London, Kluwer Academic Publishers, pp. 75-122.

[BASTOS, BASTOS, 1999] José Gabriel Pereira Bastos e Susana Pereira Bastos, *Portugal multicultural: Situação e estratégias identitárias das minorias étnicas*. Lisboa, Fim de Século, 1999.

[CALDAS, LOUREIRO, 1966] Eugénio de Castro Caldas e Manuel de Santos Loureiro, *Regiões Homogéneas no Continente Português. Primeiro Ensaio de Delimitação*. Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Industrial e Fundação Calouste Gulbenkian, 1966.

[COSTA, FONSECA, 2005] Eduarda Marques da Costa e Madalena Pires da Fonseca, "Convergência económica e coesão social e territorial da Península Ibérica na União Europeia", Comunicação ao X Colóquio Ibérico de Geografia, Évora, 2005.

http://www.apgeo.pt/files/docs/CD_X_Coloquio_Iberico_Geografia/pdfs/004.pdf

[DELGADO, GODINHO, 2007] Ana Paula Delgado, Isabel Maria Godinho, "Growth and Change in the Portuguese Urban System: 1890-2001", FEUP www.ecomod.org/files/papers/149.doc

[FERNANDES, 1997] Ana Alexandre Fernandes, *Velhice e sociedade: Demografia, família e políticas sociais em Portugal*. Oeiras, Celta Editora, 1997.

[FERNANDES, 2008] Ana Alexandre Fernandes, *Questões Demográficas. Demografia e Sociologia da População*. Lisboa, Edições Colibri, 2008.

[FERRÃO, 2000] João Ferrão, "Relações entre Mundo Rural e Mundo Urbano. Evolução histórica, situação actual e pistas para o futuro", in *Sociologia, Problemas e Práticas*, nº 33 de Setembro de 2000.

<http://sociologiapp.iscte.pt/pdfs/7/87.pdf>

[FERRÃO, 2003] João Ferrão, "Dinâmicas Territoriais e Trajectórias de Desenvolvimento. Portugal 1991 – 2001", in *Revistas de Estudos Demográficos*, nº 34, INE, 2003, pp. 17-25.

http://poolman.no.sapo.pt/Trajec_desenvol.pdf

[GASPAR, 1993] Jorge Gaspar, *As Regiões Portuguesas*. Lisboa, Ministério do Planeamento e da Administração do Território, 1993.

[GASPAR, ABREU, FERRÃO, 1989] Jorge Gaspar, Diogo de Abreu, João Ferrão e Christopher Jensen-Butler, *Portugal. Os próximos 20 anos. Vol. VI Ocupação e Organização do Espaço. Uma prospectiva*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.

- [LIVI-BACCI, 1971] Massimo Livi-Bacci, *A Century of Portuguese Fertility*. New Jersey, Princeton University Press, 1971.
- [NAZARETH, 1988] J. Manuel Nazareth, *Portugal. Os Próximos 20 anos. Vol. III Unidade e Diversidade da Demografia Portuguesa no Final do Século XX*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1988.
- [NUNES, 1996] Ana Bela Nunes «Portuguese urban system, 1890-1991», in P. T. Pereira e M. E. Mata (eds.), *Urban Dominance and Labour Market Differentiation of a European Capital City. Lisboa, 1890-1990*, Boston, Kluwer, 1996, pp. 16-18.
- [PEIXOTO, 1987] João Peixoto, "O Crescimento da População Urbana e a Industrialização em Portugal", in *Revista Crítica de Ciências Sociais*, nº 22, Abril de 1987.
- [PINHEIRO, BAPTISTA, VAZ, 2001] Magda Pinheiro, Luís V. Baptista e Maria João Vaz, *Cidade e Metrópole: Centralidades e Marginalidades*. Oeiras, Celta Editora, 2001.
- [RIBEIRO, 1986] Orlando Ribeiro, *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*. 4ª ed. Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1986.
- [RODRIGUES, LOPES, BAPTISTA, MOREIRA, 2009] Teresa Ferreira Rodrigues, João Teixeira Lopes, Luís Baptista, Maria João Guardado Moreira (Coord.), *Regionalidade Demográfica e Diversidade Social em Portugal*, Porto, Edições Afrontamento, 2009.
- [ROSA, 2001], Maria João Valente Rosa, "Notas sobre população - Saldos migratórios compensam o envelhecimento?", in *Análise Social*, vol. XXXVI (158-159), 2001, 367-372.
- [ROSA, VIEIRA, 2003] Maria João Valente Rosa e Cláudia Vieira, *A população Portuguesa no século XX. Análise dos Censos de 1900 a 2001*. Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2003.
- [ROWLAND, 1997] Robert Rowland, *População, família, sociedade: Portugal, séculos XIX-XX*. Oeiras, Celta Editora, 1997.
- [SALGUEIRO, 1999] Teresa Barata Salgueiro, *A Cidade em Portugal: uma geografia urbana*, Porto, Edições Afrontamento, 1999.
- [TORRES, 2002] Anália Cardoso Torres, *Casamento em Portugal. Uma Análise Sociológica*, Oeiras, Celta Editora, 2002.
- [VEIGA, 2004] Teresa Rodrigues Veiga, *A População Portuguesa no século XIX*. Porto, Edições Afrontamento, 2004.

2. Actividade, emprego e capital humano

- [AMARAL, 2009] Luciano Amaral, "New series of Portuguese population and employment, 1950-2007: Implications for GDP per capita and labor productivity", in *Análise Social*, Vol. XLIV (4.º), 2009 (n.º 193), 767-791.
- [CANDEIAS, 2004] António Candeias (Org.), *Alfabetização e Escola em Portugal nos Séculos XIX e XX*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- [CANDEIAS, 2005] António Candeias, "Modernidade, educação, criação de riqueza e legitimação política nos séculos XIX e XX em Portugal", *Análise Social*, vol. XL (176), 2005, 477-498.
- [CARDOSO, 1998] Ana Rute Cardoso, "Earnings Inequality in Portugal: High and Rising?" in *Review of Income and Wealth*, Series 44, Number 3, September 1998.

[CONCEIÇÃO, HEITOR, HORTA, 2003] Pedro Conceição, Manuel Heitor e Hugo Horta, "Reflexões sobre o Ensino Superior em Portugal: Perspectivas para o Desenvolvimento Institucional", Working Paper, Lisboa, IST-UTL, 2003.

<http://in3.dem.ist.utl.pt/laboratories/pdf/reflexoes.pdf>

[ESTANQUE, 2005] Elísio Estanque, "Trabalho, desigualdades sociais e sindicalismo" in *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 71, Junho 2005, pp. 113-140

[GONÇALVES, 2005] Carlos Manuel Gonçalves, "Evoluções recentes do desemprego em Portugal", in *Sociologia*, Vol. XV, Porto, FLUP, 2005, pp. 125-163

[GUERREIRO, ABRANTES, 2004] Maria das Dores Guerreiro e Pedro Abrantes, *Transições Incertas. Os jovens perante o mercado de trabalho e a família*, Lisboa, DGEEP, 2004.

[JUSTINO, 2005], David Justino, "As time goes by", a educação entre rumos e destinos", in *Educação, temas e problemas*, Évora, Colibri, 2005

[JUSTINO, ROSA, 2009] David Justino e Maria João Valente Rosa, "Contexto Envolvente e Factores Condicionantes do Trabalho Infantil (Demográficos, Económicos, Sociais e Culturais)", in Manuel Lisboa (Coord.), *Infância Interrompida. Caracterização das Actividades Desenvolvidas pelas Crianças e Jovens em Portugal*, Lisboa, Colibri/PETI/CESNOVA, 2009.

[KOVÁCS, 2004] Ilona Kovács, "Emprego Flexível em Portugal", in *Sociologias*, Porto Alegre, ano 6, jul/dez 2004, pp. 32-67.

[NUNES, 1991] Ana Bela Nunes, "A evolução da estrutura, por sexos, da população activa em Portugal – um indicador do crescimento económico (1890-1981)", in *Análise Social*, Vol. XXVI (3.ª-4.ª), 1991 (n.º 112-113), pp. 707-722.

[PEREIRA, MARTINS, 2002] Pedro Telhado Pereira e Pedro Silva Martins, "Education and Earnings in Portugal", Comunicação à Conferência do Banco de Portugal "Desenvolvimento Económico Português no Espaço Europeu: Determinantes e Políticas", Lisboa, Maio de 2002.

[VALENTE, WOCHNIK, 2008] Ana Cláudia Valente e Markus Wochnik, "Novas tendências na educação e formação profissional (EFP) na Europa:

A convergência como uma driving force na reforma dos sistemas de EFP nacionais? O caso Português" FES-Working Papers 03/08

<http://www.feslisbon.org/docs/publicacoes/FES-WSFP-PT-03-08.pdf>

3. Economia e desenvolvimento

[AGUIAR, MARTINS, 2003] Alvaro Aguiar e Manuel Martins, "O Crescimento da Produtividade da Indústria Portuguesa no século XX", Working-paper CEMPRE –FEUP, Porto, 2003.

http://www.fep.up.pt/investigacao/workingpapers/04.05.06_WP145_Aguiar%20e%20Mota%20Freitas.pdf

[ALDCROFT, 2006] Derek H. Aldcroft, *Europe's Third World: The European Periphery in the Interwar Years*, Ashgate Publishing, 2006.

[AMARAL, 2009] Luciano Amaral, "Convergência e crescimento económico em Portugal no pós-guerra", in *Análise Social*, Vol. XXXIII (4.ª), 1998 (n.º 148), pp. 741-776.

[BRITO, 1989] Jose Maria Brandao De Brito, *Industrialização portuguesa no pós-guerra*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1989.

[CORKHILL, 1999] David Corkhill, *The Development of the Portuguese Economy: A Case of Europeanization*, Routledge, 1999.

[FIGUEIREDO, 2000] Octávio Figueiredo, *A estratégia nacional de Portugal desde 1926 até 2000*, Lisboa: IDICT, Diálogo Social, Informação 1, Janeiro 2002.

[LAINS, 1995] Pedro Lains, *A Economia Portuguesa no Século XIX. Crescimento Económico e Comércio Externo 1851-1913*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 1995.

[LAINS, 2003] Pedro Lains, *Os progressos do atraso: uma nova história económica de Portugal, 1842-1992*, Lisboa, Imprensa e Ciências Sociais, 2003.

[LOPES, 1996] José da Silva Lopes, *A economia portuguesa desde 1960*, Lisboa, Gradiva, 1996.

[LOPES, 2004] José Silva Lopes, *A Economia Portuguesa no Século XX*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2004.

[MATEUS, 1998] Abel Mateus, *Economia Portuguesa desde 1910*, Lisboa, Verbo, 1998.

[PINILLA, 2008] Vicente Pinilla, (Edit.) *Agriculture and Economic Development in Europe Since 1870*, Routledge, 2008.

[REIS, 1984] Jaime Reis, "O atraso económico português em perspectiva histórica (1860-1913)", *Análise Social*, Vol. XX (1.º), 1984 (n.º 80), pp. 7-28.

[REIS, 1987] Jaime Reis, "A industrialização num país de desenvolvimento lento e tardio: Portugal, 1870-1913" *Análise Social*, Vol. XXIII (2.º), 1987 (n.º 96), pp. 207-227.

4. Estruturas sociais: grupos e dinâmicas

[ALMEIDA, 1986] João Ferreira de Almeida, *Classes sociais nos campos. Camponeses parciais numa região do Noroeste*. Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 1986.

[ALMEIDA, 1990] João Ferreira de Almeida. *Portugal. Os Próximos 20 Anos. Vol. VIII Valores e Representações Sociais*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.

[ALMEIDA, CAPUCHA, COSTA, MACHADO, NICOLAU, REIS, 1992] João Ferreira de Almeida, Luís Antunes Capucha, António Firmino da Costa, Fernando Luís Machado, Isabel Nicolau e Elizabeth Reis, *Exclusão Social: Factores e Tipos de Pobreza em Portugal*, Oeiras, Celta Editora, 1992.

[ALVES, 2009], Nuno Alves, "New Facts on Poverty in Portugal", Lisboa, Banco de Portugal, 2009.
http://www.bportugal.pt/en-US/BdP%20Publications%20Research/AB200902_e.pdf

[BARRETO, 2002] António Barreto, "Mudança Social em Portugal, 1960/2000", Working Paper, Lisboa, ICS, 2002. <http://www.cidadeimaginaria.org/hc/MudancaSocial.pdf>

[BRANCO, GONÇALVES, 2001] Rui Branco e Cristina Gonçalves, "Exclusão Social e Pobreza(s) em Portugal: uma primeira abordagem aos dados do Painel dos Agregados Familiares da União Europeia (1994 – 1997)", Comunicação à Conferência Internacional – O Modelo Latino de Protecção Social, Lisboa, ISEG, 2001.

[CABRAL, 1997] Manuel Villaverde Cabral, *Cidadania política e equidade social em Portugal*, Oeiras, Celta Editora, 1997.

- [CABRAL, VALA, FREIRE, 2003] Manuel Villaverde Cabral, Jorge Vala e André Freire, *Desigualdades sociais e percepções de justiça*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2003.
- [COSTA, 1999] António Firmino da Costa, *Sociedade de Bairro*, Oeiras, Celta Editora, 1999.
- [DIOGO, 2007], Fernando Diogo, *Pobreza, Trabalho, Identidade*, Lisboa, Celta Editora, 2007.
- [ESTANQUE, MENDES, 1997] Elísio estanque e José Manuel Mendes, *Classes e Desigualdades Sociais em Portugal: um estudo comparativo*, Porto, Edições Afrontamento, 1997.
- [FERNANDES, 1994] António Teixeira Fernandes, “Dinâmicas familiares no mundo actual: harmonias e conflitos”, *Análise Social*, vol. XXIX (129), 1994 (5.º), 1149-1191.
- [FREIRE, 2008] João Freire, *Economia e Sociedade. Contributos para uma sociologia da vida económica em Portugal na viragem do século*, Lisboa, Celta Editora, 2008.
- [LISBOA, 2002] Manuel Lisboa, *A Indústria portuguesa e os seus dirigentes. Crescimento na segunda metade do século XX e potencial de inovação das funções capitalista, empresarial e de gestão*, Lisboa, Educa, 2002.
- [LOURENÇO, 1991] Nelson Lourenço, *Família Rural e Indústria. Mudança Social na região de Leiria*, Lisboa, Fragmentos, 1991.
- [MARTINS, 1998] Hermínio Martins, *Classe, Status e Poder e outros ensaios sobre o Portugal contemporâneo*, Lisboa, ICS, 1998.
- [PEREIRA, 2005] Virgílio Borges Pereira, *Classes e Culturas de Classes das Famílias Portuenses: Classes Sociais e “modalidades de estilização da vida” na Cidade do Porto*. Porto, Edições Afrontamento, 2005.
- [SILVA, 1987] Manuel Carlos Silva, “Camponeses nortenhos: «conservadorismo» ou estratégias de sobrevivência, mobilidade e resistência?”, *Análise Social*, vol. XXIII (97), 1987-3.º, 407-445.
- [SILVA, 1998] Manuel Carlos Silva, *Resistir e adaptar-se. Constrangimentos e estratégias camponesas no noroeste de Portugal*. Porto, Edições Afrontamento, 1998.
- [VALA, CABRAL, RAMOS, 2003] Jorge Vala, Manuel Villaverde Cabral e Alice Ramos. *Valores sociais: mudanças e contrastes em Portugal e na Europa*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2003.
- [VIEGAS, CARREIRAS, MALAMUD, 2009] José Manuel Leite Viegas, Helena Carreiras and Andrés Malamud, *Portugal in the European Context*, Lisbon: CIES, ISCTE and Celta Editora, 2009.

3. Estado, configurações políticas e regulação social

- [ALMEIDAPT, 1995] Pedro Tavares de Almeida, *A Construção do Estado Liberal. Elite Política e Burocracia na 'Regeneração' (1851-1890)*. Lisboa, UNL-GCSH, 1995. Dissertação de Doutoramento em Sociologia Política, exemplar policopiado.
- [ALMEIDAPT, PINTO, BERMEIO, 2006] Pedro Tavares de Almeida, António Costa Pinto e Nancy Bermeo (Org.). *Quem Governa a Europa do Sul? Recrutamento Ministerial, 1850-2000*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2006.
- [ALMEIDAPT, BRANCO, 2007] Pedro Tavares de Almeida e Rui Miguel C. Branco (Coord.). *Burocracia, estado e Território*, Lisboa, Livros Horizonte, 2007.

[BRANCO, 2003] Rui Miguel C. Branco, *O Mapa de Portugal. Estado, Território e Poder no Portugal de Oitocentos*, Lisboa, Livros Horizonte, 2003.

[CABRAL, 2002] Manuel Villaverde Cabral, "Despotismo de Estado e Sociedade Civil Real em Portugal: Distância ao poder, Comunicação Política e Familismo Amoral", Lisboa, ICS, 2002.
<http://www.observatoriodasmetrolopes.ufri.br/download/villaverde2.pdf>

[CARDOSO, ROCHA, 2003] José Luís Cardoso e M. M. Rocha, "Corporativismo e Estado Providência (1933-1962)", *Ler História*, nº 45, pp. 111-135.

[CARRILHO, 1985] Maria Carrilho, *Forças armadas e mudança política em Portugal no século XX: Para uma explicação sociológica do papel dos militares*, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1985.

[CRUZ, 1980] Manuel Braga da Cruz, *As origens da Democracia Cristã em Portugal e o Salazarismo*, Lisboa, Editorial Presença, 1980.

[CRUZ, 1986] Manuel Braga da Cruz, *Monárquicos e Republicanos no Estado Novo*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1986.

[CRUZ, 1988] Manuel Braga da Cruz, *O Partido e o Estado no Salazarismo*, Lisboa, Editorial Presença, 1988.

[LUCENA, 1976] Manuel Lucena, *A Evolução do Sistema Corporativo Português – O Salazarismo*, 2 volumes, Lisboa, Perspectivas e Realidades, 1976.

[MADUREIRA, 1998] Nuno Luís Madureira, "O Estado, o patronato e a indústria portuguesa (1922-1957)", in *Análise Social*, vol. xxxiii (148), 1998 (4.º), 777-822.

[MOZZICAFREDO, 1997] Juan Mozzicafredo, *Estado-Providência e cidadania em Portugal*, Oeiras, Celta Editora, 1997.

[PAYNE, 1986] Stanley G. Payne, "Fascism and Right Authoritarianism in the Iberian World - The Last Twenty Years", in *Journal of Contemporary History*, Vol. 21, No. 2, Twentieth Anniversary Issue (Apr., 1986), pp. 163-177.

[PEREIRINHA, CAROLO, 2009] José A. Pereirinha e Daniel F. Carolo, "A construção do Estado-Providência em Portugal: Evolução da despesa social de 1935 a 2003", Working Paper nº 36, Lisboa, Gabinete de História Económica e Social, 2009.
<http://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/916/3/WP36.pdf>

[PINTO, 1992a] Antonio Costa Pinto, *O Salazarismo e o fascismo europeu: Problemas de interpretação nas ciências sociais*, Lisboa, Editorial Estampa, 1992.

[PINTO, 1992b] António Costa Pinto, "As elites políticas e a consolidação do salazarismo: o Nacional Sindicalismo e a União Nacional", in *Análise Social*, vol. xxvii (116-117), 1992 (2.º-3.º), 575-613.

[PINTO, TEIXEIRA, 2005] António Costa Pinto e Nuno Severiano Teixeira, *A Europa do Sul e a Construção Europeia 1945-2000*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2005.

[RUIVO, 1991] Fernando Ruivo, "Um estado Labirintico: A propósito das Relações entre Poder Central e Poder Local em Portugal", in *Revista Crítica de Ciências Sociais*, nº 33, 1991, pp. 189-200.
<http://estudogeral.sib.uc.pt:8080/dspace/bitstream/10316/11713/1/Um%20Estado%20Labir%3%A Dntico.pdf>

[SILVA, 2002] P. Adão e Silva, "O modelo de welfare da Europa do Sul: reflexões sobre a utilidade do conceito", *Sociologia, Problemas e Práticas*, nº 38, pp. 25-59.